

Rio 4 de Outubro de 1917

Presado Antonio Salles.

Se mais affectuosas condicões.

Penturado pela valiosa offerta de um exemplar de
"Minha Terra" scrivio de bellezas de nossa terra que
só Antonio Salles se sabe contar.

A inveja é um peccado, porum, confesso: lamento
ter nascido sem esse dom de saber contar as bel-
lezas de minha terra.

Ninguem se entaria mais to que eu, ao ouvir a
grainha contar no alto de uma Gramatubeira!
Quanta vontade de passar sobre aquelles espiritos
e aprantaf-a, capitulaf-a frouaf tel-a Cantando
arrido e só porra minha?

É o Corrupião? Sim, como dissei..., o menino
quef. Quando Criança, nos Capucinos de Necessa-
na, arreei alecapuaf froua froudef-os e o instinto
abrazem enenou-me a imitar tão perfeitamente
seu contar que cheguei a frazel-os, illudidos,
até bem perto de minhas armadilhas!

Causa estranha, eu sabia imitar tão bem
o contar dos frouanos e não sei contar as
bomene, as impressões de uma belleza de
minha terra.

Sim, Antonio Salles, ellas são froutas que
esse dom não devia ser de eleitos.

Ohue; — se podese cantaria... sabe o
que? — o sino da Sé. —

Stão é zombaria, o sino a que me refiro, não
é, de teu tempo, mas o conhecido.

Si você tivesse ouvido, como eu, aquella bella
sonora, the Campanaria, pelo menos, uma fragi-
na de teu livro.

Eu nasci ouvindo as vibrações d'aquelle bronze,
a sua chamada Gori para as festas que tão
deus recordações me deixaram, muitas vezes,
alta noite, fui despertado pela sua voz maris-
ca que chamava os fiéis a acompanhar —
Santissimam proza saltem moribundo; aquella
sons ficaram gravados em meus ouvidos como
si buril em lamina de metal.

Verifiquei proza e parti para o Rio, nun-
ca mais ouvi o sino da Sé.

Depois de muitos annos voltei a nossa
Fortaleza.

A noite vinha se aproximando, toda a
familia estava reunida em torno do reem-
cheado.

O sino da Sé tocou angelus.

Que surpresa proza mim! Em lugar
d'aquella metódica que tanto bem me fa-
ziam, que tanto encantavam aos meus ou-

vidos, estavam, agora, como que a bate-
rem dentro em meu coração.

Perguntei: E que é isso? — Em si
é esse?

— É o sim, da Fé!

— Não, este sim não é, o do sim grande!

— Ah! disseram-me; — o sim grande fran-
tina-se um dia de festa e foi substituído.

Foi substituído na Torre, porque para me-
us puritos a substituição é impossível.

Não imaginas a d'ôr — que saudade!?

Ea partira entalado em pontos Fão bonito
e logo comecei a compreender que bem depren-
sa "tudo passa, tudo cansa e tudo se
quebra".

E não é verdade o que dizem os france-
ses, que — tout se remplace.

Antonio Gallu, mais uma vez, com os
meus agradecimentos, muito recomendo-
quin a Sr. D. Alice e ordeno as

Admirador

F. Rolando